

Laranja

Cessar-fogo

Evaristo Marzabal Neves*
Luciano Rodrigues**

VÁRIAS reuniões foram realizadas para definir o preço da caixa de laranja vendida pelo citricultor à indústria na safra 2006/07, iniciada em julho último. Poucos foram os avanços. A indústria insiste em vincular à pauta de discussão a ação de cartelização movida pelos citricultores no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em 1999. Recentemente, a Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça realizou a apreensão de documentos, computadores e arquivos eletrônicos em escritórios de cinco empresas processadoras de suco, sob a alegação de formação de cartel e manipulação de preços por parte dessa indústria.

O mercado mudou com as tempestades tropicais e furacões no estado da Flórida nos últimos dois anos. Houve redução drástica na produção de laranja e queda nos estoques de passagem nos EUA. O reflexo foi uma valorização em real e redução nos estoques paulistas de suco, com a sinalização de uma oferta aquém da demanda mundial. As cotações internacionais de suco subiram.

Diante dessa conjuntura, busca-se estabelecer um piso e um bônus para compensar os citricultores pela alta registrada nos preços no mercado internacional, além da repactuação de contratos longos (3 a 5 anos, em média, em dólar), acordados antes da valorização do real no país.

Multa

Para o CADE, como a ação de cartelização e a repactuação de preços e contratos são assuntos diferentes, devem ser discutidos em fóruns diversos. Em fins de julho, a SDE e o Cade aplicaram multa

de R\$ 100 milhões à indústria, como exigência para dar início às negociações de um acordo entre governo e indústria. Foi a primeira vez que houve imposição de contrapartida financeira para assinatura de um Termo de Cessação de Conduta (TCC). Em troca, a indústria se livra da punição do processo administrativo que apura as acusações de prática contra a livre concorrência.

Para os citricultores (Faesp e Sindicato Rural), definida a punição, seria possível a criação de um novo modelo para a remuneração da citricultura. Do lado da indústria (Abecitrus), o estabelecimento de um piso para a safra 2006/07 é fundamental,

inclusive para iniciação de uma nova fase na busca da harmonização do setor.

Escassez

Neste momento, é fundamental o cessar-fogo, porque a safra já está em curso e o mercado dá sinais de escassez de suco de laranja para atender ao mercado consumidor mundial, tanto pelo Brasil como pelos Estados Unidos.

As exportações brasileiras de suco concentrado na temporada 2005/06 dá uma noção clara das mudanças geográficas com o crescimento das importações dos Oriente (basicamente China e Japão) e Outros (Oceania, oriente médio e leste europeu), em comparação com a União Européia e o Nafta (Acordo Norte-Americano de Livre Comércio - EUA, Canadá e México).

Nesta década, em termos absolutos, as exportações sofrem uma retração em seu início e alcançam a menor quantidade na safra 2001/02, para depois experimentar crescimento por três anos. Na safra 2005/06 houve retração em quantidade porém com faturamento maior, cresceu de

Brasil: Exportações de suco concentrado de laranja (em mil toneladas)

Safra	União Européia	Nafta	Ásia	Mercosul	Outros	Total
2000/01	791,2	208,2	92,0	4,0	28,1	1.123,5
2001/02	762,4	131,1	124,5	2,0	49,3	1.069,3
2002/03	867,2	231,3	126,2	0,7	59,5	1.284,9
2003/04	969,3	165,8	148,3	2,8	64,1	1.350,3
2004/05	978,9	212,7	148,8	1,9	68,9	1.411,2
2005/06	872,8	174,1	172,3	1,1	121,5	1.341,8

Fonte: Abecitrus, julho/2006

Brasil: Exportações de suco concentrado de laranja (em percentagem)

Safra	União Européia	Nafta	Ásia	Mercosul	Outros	Total
2000/01	70,4	18,5	8,2	0,4	2,5	100,0
2001/02	71,3	12,3	11,6	0,2	4,6	100,0
2002/03	67,5	18,0	9,8	0,1	4,6	100,0
2003/04	71,8	12,3	11,0	0,1	4,8	100,0
2004/05	69,4	15,1	10,5	0,1	4,9	100,0
2005/06	65,1	13,0	12,8	0,1	9,0	100,0

Fonte: Abecitrus, julho/2006

US\$ 1,112 bilhão na safra 2004/05 para US\$ 1,210 bilhão em 2005/06.

Entre as safras 2001/02 e 2004/05, os aumentos nas exportações foram puxados pelo crescimento nas importações efetuadas pela União Européia, Ásia, Oceania, Oriente Médio e, mais recentemente, o Leste Europeu. Já as importações do Nafta foram oscilantes.

Em termos relativos, há uma retração dos embarques para a Unidade Européia nas duas últimas safras e o Nafta na safra 2005/06. Por sua vez, a Ásia (basicamente China e Japão) e outros (Oceania, Oriente Médio e países do Leste Europeu) experimentam aumentos (relativos e absolutos), com evolução significativa no comparativo das duas últimas safras, principalmente países do Leste Europeu e Oriente Médio.

As quedas na União Européia e nos EUA são justificadas, respectivamente, por ajustes e adequação aos estoques internacionais e às recentes taxas *anti-dumping* impostas pelo governo norte-americano, com elevação dos preços do suco brasileiro em seu mercado.

Tendências

A partir dos danos e estragos causados pelas tempestades tropicais e furacões na Florida nos dois últimos anos, os preços internacionais do suco de laranja crescem, com a perspectiva de escassez de oferta para safras vindouras.

Segundo a Abecitrus, houve retração nas exportações de suco concentrado no 1º semestre em relação a igual período de 2005, compensada, porém, por preço médio maior no período que gerou maior captação de divisas.

A produção brasileira, principalmente a paulista, não consegue repor os estoques de segurança das indústrias. O processamento ficará entre 310 a 320 milhões de caixas na safra 2006/07, diante de uma possível disponibilidade de 360 milhões de caixas para atender aos mercados internacional e doméstico.

Segundo o Instituto de Economia Agrícola/IEA, a produção de laranja em São

Item	1º semestre		
	2005	2006	Var %
Preço por tonelada			
Bolsa de New York	US\$ 1.271,7	US\$ 2.012,5	58,2%
Exportação FOB Brasil	US\$ 724,3	US\$ 924,5	24,5%
Exportação / Brasil			
Receita	US\$ 399,9 milhões	US\$ 443,9 milhões	11,0%
Quantidade	707,0 mil t	651,4 mil t	-7,9%

Fonte: Abecitrus

Paulo é estimada em 356,9 milhões de caixas, apenas 1,4% maior que a obtida na safra anterior.

Na indústria, o volume a ser produzido passará de pouco mais de um milhão de toneladas e não suprirá os estoques necessários para cobrir a demanda das três últimas safras, uma vez que exportou mais entre 1,35 a 1,4 milhão de toneladas. As previsões são de que o déficit no estoque deverá ser maior, pois há previsão de exportação de toda a produção.

Para a Flórida a estimativa é de uma produção entre 160 a 165 milhões de caixas para 2006/07, pouco acima das 151 milhões registradas na safra recém-encerrada e das 149,8 milhões de caixas da safra 2004/05, considerada a menor safra dos últimos treze anos no estado.

A futura produção de laranja da Flórida poderá sofrer ainda perdas maiores. A temporada de furacões de 2006 promete ser uma das mais ativas dos últimos 23 anos. No início deste mês passou a tempestade tropical Chris.

Neste vaivém no balanço oferta-demanda americana por suco e as alterações nos preços, o consumo *per capita* nos EUA recuou de 5,3 galões para 4,6 galões nos últimos três anos.

Os movimentos de oferta e demanda nos EUA (Florida) e no Brasil (São Paulo) sinalizam redução na oferta de matéria-prima e nos estoques de passagem. Os preços altos da laranja acirra a competição interna pela fruta para atender tanto ao mercado externo como ao doméstico.

Prêmio

O momento é de cessar-fogo. Citricultores e indústria definiram o preço de US\$ 4 a caixa de 40,8 kg e mais o prêmio a

ser pago nos contratos de fornecimento da matéria-prima ao produtor de laranja para safra 2006/07.

Para o cálculo do prêmio, a indústria considera o preço do suco em New York, a taxa do dólar antes da passagem do furacão Wilma e o rendimento de 240 caixas para cada tonelada de suco produzida. O resultado dessa fórmula é o valor do bônus a ser pago aos produtores. A Abecitrus (Associação dos Citricultores) não reconheceu o acerto.

A Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo) e Abecitrus concordam com a criação de um fundo de fomento para o segmento. No início, tal fundo seria alimentado com os R\$ 100 milhões que a SDE e o CADE pediram à indústria no âmbito das negociações para encerramento da investigação da cartelização.

Este cessar-fogo poderá dar passagem à elaboração do Consecitrus, modelo de contrato que objetiva harmonizar as relações entre produtores e indústria. Essa decisão não é a “pá de cal” no desentendimento citricultor-indústria. Falta ainda adesão total por parte das representações dos citricultores.

A parceria entre os citricultores e a indústria, com o compartilhamento de cenários favoráveis e contrários, permite ao setor citrícola brasileiro se posicionar como líder mundial, situação jamais alcançada por qualquer outra *commodity* do agronegócio brasileiro, com uma participação acima de 80% de mercado e das transações mundiais. ■

*Professor titular da ESALQ/USP.

E-mail: emneves@esalq.usp.br

** Pós-Graduando em Economia Aplicada/ESALQ.

E-mail: lurodrig@esalq.usp.br